



Teste completo: Lisboa-Madrid-Lisboa ao volante do premiado Iveco S-Way

Texto: Eduardo Gaspar Fotos: Automotive

As apresentações de camiões internacionais, independente da marca, são tipicamente curtas e dão pouca margem para testarmos tudo da unidade tratora. Propusemo-nos testar de forma completa o novo Iveco S-Way (C no percurso Lisboa-Madrid-Lisboa, com semirreboque e carga. Como deve ser.

A Iveco Portugal aceitou, com profissionalismo e todo rigor: entregou-nos a unidade a ser testada. Quanto à carga, ficou a “carga” de quem sabe lidar, com eficiência e num curto espaço de tempo: Bruno Magalhães, um dos administradores da **Transportes Magalhães & Bruno** (TMB). Prático, objetivo e dinamizador Bruno Magalhães colocou a sua empresa TMB à disposição da Automotive.

Num trabalho em equipa, a TMB e a Iveco Portugal resolveram todas as questões operacionais, logísticas e comerciais. Porém o imbróglgio burocrático de autorizações, seguros, certificados, permissões, certificações, entre outros, quase nos levaram a desistir.

Imobilismo

Os serviços do IMT, são mesmo dissuasores, comprovamos a sua ineficácia. E verificamos que depois de ter adquirido o camião, contratado os motoristas, ter angariando o cliente e ter

a carga à espera para ser transportada - não se pode executar o serviço, faltam os papéis...

É complexo sintetizar num parágrafo os dias em que ficámos à espera (e com os nervos à flor-da-pele), das ditas “papelas”, fruto da imobilidade de um Instituto que, ironicamente, chama-se da *Mobilidade e dos Transportes* (IMT)!

Por que as empresas TMB e a Iveco Portugal, têm profissionais competentes, dedicados e exemplares, sobretudo no que toca à dinâmica e capacidade de superarem obstáculos típicos do setor de transportes rodoviário de mercadorias, foi possível atravessar a opaca e paralisante burocracia nacional. Sem o esforço e persistência deles, este teste dinâmico não seria realizado.

Finalmente o teste

Para fazer o teste optámos por dois motoristas. Um sou eu, e o outro a TMB indicou-nos um dos seus mais experientes: **João Marques** (foto acima), profissional com muitos quilómetros ao volante de camiões. A Iveco disponibilizou uma atualização ao João Marques, sobre o novo S-Way, visto que ele já conduziu o modelo Iveco Stralis XP, tendo como formador o João Alonso, da Iveco Portugal.



1º Dia (Alverca/Madrid)

Com temperatura exterior a registar 47°C, aguardamos pelo carregamento no ambiente refrescante da cabine, o local de excelência do S-Way. Com grande espaço nos compartimentos superiores; foi possível acomodar todo o equipamento de filmagem, fotografia, bagagens e demais pertences, com organização e acondicionamento.

O teto de abrir com maior dimensão contribui para aumentar espaço. O frigorífico/congelador de 50 litros, ladeado por uma caixa isotérmica, também de 50 litros, deu-nos a garantia de que comida e bebida fresca não nos iria faltar. A qualidade de construção, acima da média, salta logo à vista.

Às 16h30, e carregados com 12.5 toneladas de mercadorias, partimos rumo a Espanha. Logo nos quilómetros iniciais o conforto da cabine surpreendeu-nos pela positiva. O Stralis XP já era um camião confortável, mas o modelo S-Way eleva o conforto para um nível que até agora não tínhamos experienciado na marca Iveco.

Outros detalhes de construção a bordo, também se notaram à partida: a remoção do pilar lateral permite uma maior visibilidade de quem está ao volante; o tablier está mais orientado para os comandos do motorista, porque tem melhor disposição dos botões; e o volante foi totalmente remodelado, incor-

porando os comandos do sistema cruise control adaptativo e preditivo.

Percorremos cerca de 150 km e parámos por 20 minutos no Vimieiro (Arraiolos), para uma refeição. Ao nosso lado, também estacionou um Iveco Stralis XP da frota da **Transportes Magalhães & Bruno**. Excelente ocasião para uma foto e para compararmos as duas cabines. Motivo de conversa e assunto para toda a noite, se fosse possível!

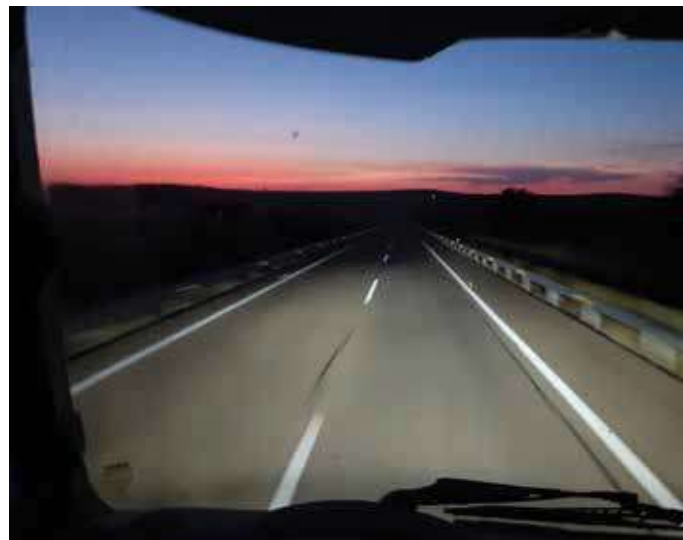
Além da estética do S-Way ser sublime e harmoniosa nas suas linhas aerodinâmicas, os aspetos práticos também contam para os motoristas que têm de realizar muitos quilómetros por dia, e subir e descer várias vezes da cabine do camião.

Por exemplo: a porta quando fechada, cobre até ao 1º degrau da cabine, assim evita que qualquer um suba para espiar o que está dentro do camião; os degraus são reforçados; e o para-choques dianteiro é composto por 8 peças para reduzir os custos (no Stralis é feito em peça única), ou seja, quando alguma parte se danifica, é mais económico mudar uma peça pequena do que todo o para-choques.

Rumo a Madrid

Voltámos à estrada, agora com o termómetro a marcar 43°C e o consumo do S-Way a registar 31lt/100km. Parecia-nos um consumo de combustível justo para as estradas nacionais,





que estávamos a circular. Afinal as nacionais EN4 e a N251 são pouco propícias a um consumo baixo: com várias passagens por localidades, semáforos, rotundas, entre outros.

Em andamento, continuámos a confirmar as melhorias introduzidas pela Iveco na cabine do S-Way: o espelho retrovisor de longa distância está agora posicionado em baixo, o que nos dá uma melhor perspetiva da estrada. Notámos também que o para-sol/viseira do para-brisas está fixo em 5 pontos à cabine. O João recordou que no Stralis XP, essa fixação existe em apenas 3 pontos, sendo passível de quebrarem só com a turbulência e a força do vento.

Próximos da fronteira

Os quilómetros passavam com facilidade e por isso decidimos parar em Caia, junto à fronteira com Espanha, para a troca de motorista, respeitando os turnos de condução. Agora, no posto de condução, notei que a ergonomia do S-Way é de tal ordem que rapidamente ajustei a minha posição de condução. Um contratempo! O tacógrafo! Quase 10 minutos para ler o meu cartão. Entramos em Espanha, pela A5.

Como o traçado e o piso são bastante lineares, acionei o cruise control nos 87km/h. Regulei a margem máxima nos +2km/h e a mínima nos -3km/h. E partir daí era deixar que o sistema preditivo e a tecnologia, fizessem o seu trabalho, e

adaptassem a aceleração e travagem à topografia da estrada que tínhamos pela frente. Afinal de contas, a condução em “modo manual” já tinha sido realizada pelo João nas estradas nacionais em Portugal.

O *cruise control* preditivo funcionou na perfeição, com grandes similaridades ao sistema do Iveco Stralis XP. Além disso, o motor de 12,9 litros com 510CV, herda muito do Stralis XP, sendo o seu funcionamento bastante vivo e ao mesmo tempo harmonioso. O painel de instrumentos do S-Way também é herdado do Stralis, com a incorporação de mais informações digitais e um menu diferente, naturalmente evoluído e mais funcional.

Com o cair da noite, testámos as capacidades dos faróis automáticos em LED. As luzes de médio, proporcionam uma clareza e um alcance acima do esperado (ver foto acima), tanto é que nem foi preciso acionarmos os máximos. Essa boa visibilidade ajuda na segurança e até reduz o cansaço do motorista – diminui o esforço para mantermo-nos atentos à estrada. Apesar de intensos, notámos que os faróis LED não encandeiam os condutores que circulam no sentido contrário.

Fruto da tipologia do piso e topografia da estrada, os consumos já se situavam nos 27,1lt/100km. Antes de chegar a Madrid, por volta das 22h30, uma pausa para abastecer: camião e motoristas. Na estação de Peraleda de la Mata o “nosso” S-





-Way foi o centro das atenções. Os vários motoristas que lá estavam, encontraram motivos para ver o camião de perto: à noite, a estética da cabine e o grupo ótico do S-Way ... ninguém fica indiferente! Bem, e mais motivos para diálogo e perguntas.

Chegámos a Madrid sem qualquer sobressalto, eram cerca das 2h20 da manhã (hora de Espanha), do dia seguinte. O pai-

nel de instrumentos registava um consumo de 26,5lt/100 km. Fiquei num hotel em Coslada, e o João fez questão de pernoitar na cabine do S-Way.

2º dia (Madrid/Lisboa)

Recuperadas as energias, e logo pela manhã, já tínhamos carga adjudicada para transportar para Portugal. Desta vez era uma carga ADR - abreviatura para carga perigosa. Este Iveco S-Way está preparado para transportar ADR (com corta corrente no interior e exterior da cabine); eu é que não tenho a formação específica para conduzir uma carga ADR. Mais uma vez, a logística da TMB entrou em ação, e à distância, arranjou o carregamento de uma outra tipologia de carga.

Essa espera acabou por ser proveitosa. Com o João ao volante, aproveitámos para ir até à fábrica da Iveco em Madrid - **exatamente onde é produzido o modelo S-Way!** Conhecer e visitar as origens é um feito digno para ter um lugar na história.

Fomos carregar em Mejorada del Campo uma carga muito especial: papel. Sim, a mesma tipologia de papel de que é feito, todos os meses, a Revista Automotiva. No tempo que mediou a nossa entrada no entreposto de carga, até carregar (cerca de





4h30), o calor de mais de 40°C de Madrid não nos deu outra opção se não ficarmos na cabine com o ar condicionado sempre ligado e, conseqüentemente, o motor ligado.

Aproveitámos para limpar os vidros do S-Way, na fila de camiões éramos os únicos! Como a superfície vidrada é muito grande, ainda chama mais a atenção. Pronto, e lá está, diálogo, partilha, curiosidades, opiniões e uma pontinha de vaidade.

Regresso a Portugal

Com 21.609 kg de carga, saímos às 19h15 de Madrid rumo a Portugal, pela autoestrada. Apesar do tempo de consumo de combustível ao ralenti ter sido de quase 5h, porque este camião não trazia ar condicionado de parque, o consumo global registava agora 27,2lt/100km.

Eram 21h20 quando parámos em Calera y Chozas para jantar e fiquei com a incumbência da entrada em Portugal e conseqüente condução por estradas nacionais. O cair da noite, trouxe-nos alguma nostalgia, parece que tudo tinha passado tão rápido. Por outro lado, uma agradável sensação de dever cumprido.



Conforto e potência

Eram cerca de 3h da manhã quando percorríamos as estradas do Alentejo. Num silêncio único, a camaradagem que criámos, as opiniões que debatemos, as pessoas que nos interpelaram, tudo, nesse silêncio. A ausência de pressão e a excelente noite de verão convidavam-me a usufruir da condução deste camião, um verdadeiro concentrado de tecnologia ao serviço do motorista. E assim fiz - afinal o melhor está mesmo guardado para o fim!

Concentrado na condução, foi possível sentir a força do motor do S-Way nas 1100 RPM, com a 12ª mudança engatada a subir uma estrada íngreme, carregado com mais de 21 toneladas. Nesse instante, toda a potência e os 2300NM de binário do motor estão no seu máximo, para manter a velocidade e não baixar para a 11ª mudança. São segundos únicos onde o camião mostra todo o seu esplendor e mantém vivo o motor.

Quase como se fosse uma questão de orgulho em não trocar de caixa, porque o motor "sabe" que é capaz de chegar ao fim da subida, sem dar parte fraca. É com 12ª que começou, é com 12ª que acaba a subida. Faz lembrar o lema "*Que nunca por vencidos nos conheçam*".

O mesmo foi a descer. Abordei as descidas mais íngremes a 80km/h e puxei os 6 níveis do intarder. Notei a enorme potência do motor a segurar as quase 40 toneladas do veículo. O misto de sensações entre liberdade de condução, controlo e potência é difícil de explicar, mesmo para quem trabalha com as palavras. De forma resumida, diria que não queria estar em outro lugar no mundo. Era mesmo ali. E assim, percorremos Portugal até ao nosso destino.

Missão concretizada

O Iveco S-Way, neste teste de longa duração da Revista Automotive, registou um consumo final de 27,3lt/100km, num total de 1.230 km percorridos. O motor Cursor13 tem um funcionamento muito regular, proporcionando bons consumos. João Marques profissional experiente e excelente companheiro de viagem, potencializou as capacidades deste Iveco S-Way. Ligação perfeita: homem-máquina- equipa!





Na reunião de avaliação na sede TMB, analisámos os consumos desde S-Way (foto), face aos outros camiões da frota desta empresa. Segundo Nuno Gomez, diretor geral da TMB, e Nuno Pereira, diretor de operações da TMB, o resultado ficou “acima das expectativas, tendo em conta que foi um teste global nas diversas valências do S-Way, do que focado só nos consumos”.

Os 27,3lt/100km foram considerados pela TMB “um excelente consumo para o conjunto e percurso em causa, estando ajustado à média dos melhores consumos da frota”. Mais uma prova que **o S-Way mereceu o prémio Camião do Ano 2020**.

Fica aqui o registo escrito e fotográfico das pessoas que tanto se esforçaram para que este teste fosse uma realidade, da esquerda para a direita: **Miguel Pereira, Nuno Pereira e Nuno Cruz**, profissionais da Transportes Magalhães & Bruno (TMB); eu ao centro; **Bernardo Canelo e Wanda Quelhas**, profissionais da Iveco Portugal.

Fora desta imagem, mas sempre presentes a acompanhar os detalhes antes, durante e depois do teste: **Rodrigo Delgado e João Alonso**, ambos da Iveco Portugal; e **Bruno Magalhães**, administrador da TMB, que partilham o sucesso deste teste. A todos, os nossos sinceros agradecimentos!

